

FIG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL

NÚCLEOS REGIONAIS

Goiânia - GO
Mar/Abr de 2004
Ano 34 - nº 197

GOIÃS

INDUSTRIAL

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás



Reforma sindical

De fato, apenas um corpo de idéias

As discussões no Fórum Nacional do Trabalho dão ao Brasil um conjunto de premissas para a nova ordem sindical

Entrevista: José Carlos Siqueira, secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento

Goiás Industrial

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG

Diretor Coordenação de jornalismo
José Eduardo de Andrade Neto Jozeima Pinheiro

Produção Edição
Márgara Moraes



Reportagem: José Eurípedes A. da Rocha Filho, Aneláide Pereira, Dehovan Lima, Geraldo Neto, Henrique Ramos Fonseca, Jávier Godinho, Simão César Ferreira

Colaboração: Cláudio Henrique de Oliveira e Wellington da Silva Vieira

Capa: *ppp/* de empresas da barragem João Leite

Fotografia: Sílvio Simões, Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento

Projeto gráfico e Diagramação: Horácio Fernandes

Fotolito: Composição Artes Gráficas

Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

Publicidade

Síntese Comunicação

Rua 116 A com 116, nº 12, Setor Sul - CEP 74085-350 - Goiânia-GO

Fone (62) 281-8635 • E-mail: sintesecomunicao@bturbo.com

A Palavra do Presidente - A reforma do possível	3
Entrevista - José Carlos Siqueira, secretário do Planejamento e Desenvolvimento	4
Capa - Relações Trabalhistas - Reforma sindical	8
Gestão empresarial - Mudança na Fieg	22
Marca Empresarial - Márgara Moraes	26
Sesi - A onda é preservar a água	28
Senai - O que vai ser moda no verão 2005	32
IEL - Rede metropolitana	36
ICQ Brasil - Normas e regulamentos	38
Economês - Função geral da oferta	42

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG

Avenida Anhangüera, nº 5 440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro - CEP 74043-010 - Goiânia - GO
Fone (62) 216-0400 - Fax (62) 229 2975
Home-page: www.fieg.org.br • E-mail: fieg@fieg.org.br

Serviço Social da Indústria - SESI

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
Superintendente: José Alves Fernandes Filho
Av. Araguaia, nº 1 544 - Edifício Albano Franco, Vila Nova - CEP 74645-070 - Goiânia - GO
Fone (62) 219-1300 - Fax (62) 224-0677
E-mail: sesi@persgao.com.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

Diretor Regional: Paulo Vargas
Rua 227-A, nº 95 - Setor Universitário - CEP 74610-080 - Goiânia - GO
Fone/Fax (62) 202-1211 - Home page: www.senaigo.com.br
E-mail: senaigo@senaigo.com.br

Instituto Euvaldo Lodi - IEL

Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Av. Anhangüera, nº 5 440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro - CEP 74043-010 - Goiânia - GO - Fone (62) 216 0300 - Fax (62) 216-0301
Home page: www.ielgo.com.br • E-mail: iel@ielgo.com.br

Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ BRASIL

Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Av. Araguaia, nº 1 544 - Edifício Albano Franco, 5º Andar - Vila Nova - CEP 74645-070 - Goiânia - GO - Fone/Fax (62) 219-1397
Home-page: www.icqbrasil.com.br • E-mail: icq@icqbrasil.com.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer
Coordenador Executivo: Gilson Teixeira do Amaral Brito
Av. Eng.º Roberto Mange, nº 239 A, Bairro Jundiá - CEP 75113-630 - Anápolis - GO
Fone/Fax (62) 311-5565
E-mail: nureaps@fieg.org.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves da Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE

Heno Jacomo Perillo

VICE-PRESIDENTES

Alaísio Sávio da Silva

Antônio de Souza Almeida

Daniel Viana

Domingos Vilefort Orzil

Edmar Sabino Neves

Eurípedes Felizardo Nunes

Francisco Gonzaga Pontes

Frederico Martins Evangelista

Gregório Vassilive Ferreira

Humberto Pinheiros de Oliveira

Izaías Lopes da Silva

João Essado

Jorge Luiz Biasuz Meister

José Antônio Simão

José Rodrigues Paixoto Neto

José Vieira Gamide Júnior

Laerte Simão

Leonardo Jayme de Armatáa

Luiz Rêzo

Mário Renato Guimarães de Azeredo

Orlando Alves Carneiro

Segundo Brauns Martinez

1º SECRETÁRIO

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º SECRETÁRIO

Ivan da Glória Teixeira

1º TESOUREIRO

Hélio Neves

2º TESOUREIRO

Abílio Pereira Soares Júnior

CONSELHO FISCAL

Waldyr O Dwyer

Onomar Araújo Siqueira

Henrique Wilhem Morg de Andrade

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO A CNV

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Sodora Mabel

PRESIDENTE DE HONRA DA FIEG

José Aquino Porto (in memoriam)

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO A FIEG

Abílio Pereira Soares Júnior

Abraão Antônio Hízim

Alvaro Teixeira Borges

Ângelo Tomaz Landim Jr.

Anísio Queiroz de Carvalho Jr.

Antônio Clóvis Carneiro

Antônio de Souza Almeida

Alaísio Quintanilha de Barros

Carlos Alberto Diniz

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto de Araújo

Carlos Roberto Viana

César Helou

Cláudio Henrique Chini

Cyrol Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Domingos Vilefort Orzil

Edmar Sabino Neves

Eduardo Cunha Zuppani

Elton de Teles Campos

Eurípedes Felizardo Nunes

Eurípedes Gomes do Carmo

Fábio Bessi

Francisco Gonzaga Pontes

Frederico Martins Evangelista

Gilda Leite Pereira

Hélio Neves

Hélio Neves Júnior

Heno Jacomo Perillo

Henrique Wilhem Morg de Andrade

Humberto Rodrigues de Oliveira

Izaías Lopes da Silva

João Ruy

João Essado

Joaquim Carneiro de Lima

Jorge Luiz Biasuz Meister

José Antônio Simão

José Luiz Martin Abulk

José Magna Palo

José Rodrigues Paixoto Neto

José Vieira Gamide Júnior

Laerte Simão

Leonardo Jayme de Armatáa

Luiz Antônio Moreira Neto

Luiz Antônio Vessani

Luiz Congaga de Almeida

Luiz Rêzo

Marley Antônio Rocha

Milton Tomaz de Lima

Olaço Martins Barros

Orlando Andrade Pereira

Onomar Araújo Siqueira

Orlando Alves Carneiro

Paulo Afonso Ferreira

Pedro Alves de Oliveira

Raimundo Viana Dutra

Roberto Guimarães Mendes

Sandro Antônio Sodora Mabel

Segundo Brauns Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdemiro Rodrigues de Andrade

Waldemar Fernandes Madalena

Wilson de Oliveira

Carbono: um negócio da China, do Brasil, do planeta

Responsabilidade ambiental, valorização da imagem corporativa ou oportunidades de bons negócios. Independente do motivo que as move, empresas de todo o mundo estão desenvolvendo projetos para reduzir emissões de gases que desequilibram o efeito estufa no planeta. Entre os instrumentos à disposição do mercado, destaca-se o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), estabelecido pelo Protocolo de Kyoto, que permite que empresas sediadas em países desenvolvidos invistam em projetos nas nações em desenvolvimento, adquirindo os direitos relativos à redução de emissão.

Embora o Protocolo ainda não tenha sido ratificado, muitos países estão se preparando para atuar neste novo cenário. Para se ter uma idéia, só no ano de 2003, as operações neste setor envolveram cerca de 70 milhões de toneladas de carbono equivalente, segundo o estudo *Review and Analysis of the Emerging International Greenhouse Gas Market*, Natsource LLC, preparado para o Banco Mundial.

O Brasil é o primeiro país em desenvolvimento a criar regras para obtenção e venda de créditos de carbono, de acordo com o MDL. E, para atender as metas de Kyoto, deverá ser responsável pela redução de 18% das 4,75 bilhões de toneladas de carbono que deverão deixar de ser emitidas entre 2008 e 2012 em todo o mundo, segundo o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Essa economia antipoluidora vem se desenvolvendo a passos largos, impulsionada por cotações que só tendem a aumentar

com a oficialização do mercado de créditos. Nas transações realizadas em 2003, por exemplo, os valores variaram entre US\$ 4 e US\$ 6 por tonelada de gases (CO₂, CH₄ e NO_x) não emitidos. Pesquisa anual preparada pela International Emissions Trading Association, aponta que os valores deverão chegar a US\$ 14,3 por tonelada em 2010.

Outras iniciativas vêm sendo implementadas em diversos países para fortalecer o mercado de carbono. Uma delas é a Diretiva 2003/87/EC, da Comunidade Européia, que entrou em vigor no ano passado, estabelecendo um mercado de emissões de gases para os países integrantes daquele grupo. Uma política que, segundo a UE, irá continuar mesmo que a Rússia não ratifique o Protocolo. Nos Estados Unidos, 18 empresas se associaram e criaram a Bolsa de Clima de Chicago, se comprometendo a reduzir suas emissões de carbono em 4% nos próximos quatro anos. Cada tonelada adicional não emitida dá direito a créditos de carbono, que poderão ser vendidos a outras empresas.

Em tempos de conscientização mundial sobre a necessidade do desenvolvimento sustentável, é importante destacar que a comercialização do carbono está perfeitamente sintonizada com a demanda da sociedade. Significa aliar produção e responsabilidade social, num processo que beneficia a todos, indistintamente. ■

Samuel Barbosa

Engenheiro mecânico, diretor responsável pelo desenvolvimento de novos negócios para a DNV Brasil (Det Norske Veritas)